

# O CLÍTICO *NE* E ALGUNS DOS SEUS COMPORTAMENTOS

Guendalina Gianfranchi<sup>1</sup>

[guendola@gmail.com](mailto:guendola@gmail.com)

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Em italiano, o clítico *ne* pode ocorrer como pronome átono que pode substituir sintagmas preposicionais com *di + nome*, *da + nome* ou *a + nome*. A cliticização de “*ne*” (*ne-cl*), isto é, a pronominalização do NP sujeito quantificado por parte do clítico partitivo *ne*, é, tipicamente, usada como teste de inacusatividade, relacionado com a seleção dos verbos auxiliares *essere* e *avere*, geralmente associados a verbos inacusativos e inergativos, respetivamente. Assim, Burzio (1986) constata que *ne-cl* é compatível apenas com verbos inergativos. No entanto, Lonzi (1986; 2009) evidencia algumas ocorrências de *ne-cl* com verbos que selecionam *avere*, mostrando alguma compatibilidade com verbos inergativos. Este texto apresenta alguns destes tratamentos, sugerindo no final a superioridade da análise de Lonzi.

PALAVRAS-CHAVE. Italiano, Clíticos, Ne, Cliticização de “*ne*”, Inacusatividade.

ABSTRACT. In Italian, the clitic *ne* can occur as an unstressed pronoun that may replace prepositional phrases with *di + noun*, *da + noun* or *a + noun*. *Ne-cliticisation* (*ne-cl*), that is, the pronominalisation of a quantified subject NP by means of the partitive clitic *ne*, is typically used as a test for unaccusativity, since it is related to the selection of the auxiliary verbs *essere* and *avere*, generally associated with unaccusative and unergative verbs, respectively. Thus, Burzio (1986) argues that *ne-cl* is compatible only with unaccusative verbs. However, Lonzi (1986; 2009) highlights some occurrences of *ne-cl* with verbs that select *avere*, showing a certain degree of compatibility with unergative verbs. This paper discusses some of these approaches, ultimately suggesting the superiority of Lonzi’s analysis.

KEYWORDS. Italian, Clitics, Ne, Ne-cliticisation, Unaccusativity.

---

<sup>1</sup> Estudante do 2.º ano do Mestrado em Linguística.

## 1. Introdução

A língua italiana apresenta uma série de pronomes pessoais tónicos, como *io*, *tu*, *noi*, e uma série de pronomes clíticos, isto é, a forma átona destes pronomes pessoais tónicos e de advérbios de lugar que podem preceder ou seguir um verbo (Miola 2023: 96). Entre os pronomes clíticos, *ne* pode substituir sintagmas preposicionais constituídos, tipicamente, por *di* + nome ou *da* + nome (Maiden & Robustelli 2007: 106) e pode ocorrer em várias posições dentro de uma frase. Ao nível sintático, o comportamento de *ne* tem sido objeto de vários estudos (Belletti & Rizzi 1981; Burzio 1986; Lonzi 1986, 2009; Belletti 2002; Bentley 2004, entre outros). O comportamento que vai ser o foco do presente estudo é a cliticização de *ne* enquanto partitivo, dita *cliticização de “ne”* (ou *ne-cl*), e o seu uso como teste de inacusatividade. Este último foi estipulado após a formulação da Hipótese Inacusativa (Perlmutter 1978; Burzio 1986) em correlação com a seleção dos verbos auxiliares *essere* (ser) e *avere* (haver/ter), tipicamente selecionados por verbos inacusativos e inergativos, respetivamente. O presente estudo focar-se-á, assim, numa primeira análise, nas propriedades gerais do clítico *ne* e nos seus comportamentos sintáticos. Posteriormente, discutir-se-á o conceito de *ne-cl* com mais detalhe e apresentar-se-ão duas teorias relativas ao seu comportamento. A primeira teoria é a proposta de Belletti & Rizzi (1981) e de Burzio (1986), para discutir se *ne-cl* é um teste de inacusatividade em relação à seleção do verbo auxiliar. A segunda teoria analisada é de Lonzi (2009). Esta autora, fazendo referência a essas duas propostas, oferece uma visão que mostra que algumas construções com verbos inergativos permitem *ne-cl*, mostrando a grande complexidade deste fenómeno.

## 2. As propriedades do clítico *ne*

Nesta secção, pretende-se mostrar, através de exemplos, os usos e as propriedades principais do clítico *ne* na língua italiana. *Ne* pode substituir sintagmas preposicionais constituídos por *di* + NP. Este último pode equivaler a nomes precedidos por um quantificador, como *poco* (pouco), *molto* (muito), *altro* (outro), *diversi* ou *vari* (vários), *alcuno* (algum), *nessuno* (nenhum), *uno* (um), numerais, entre outros (Maiden & Robustelli 2007: 107). *Ne*, no caso de *di* + nome, pode substituir construções partitivas ou genitivas, como em (1a) e (1c), respetivamente. *Ne*, pode, ainda, substituir construções ablativas locativas, construídas por *da* + nome, como em (1b) (Miola 2023: 99).

- (1) a. C'erano tre paste, io ne ho presa una.  
(Havia três pães, eu [ne = desses/destes] comprei um.)  
b. Londra? Ne sono tornato ieri.  
(Londres? [Ne = de lá] voltei ontem.)  
c. Oggi *ne* parlerò con il direttore.  
(Hoje [ne = disto] falarei com o diretor.)  
(Moderc 2021: 38)

Para além destas construções clássicas, as funções de *ne* parecem estar a aumentar, pois, no uso mais moderno, *ne* aparece também em substituição de sintagmas preposicionais compostos por *a* + NP; estas construções ocorrem frequentemente com estruturas preposicionais introduzidas por verbos complexos compostos por *dare* (dar), *prendere* (tomar) ou *fare* (fazer) + NP (Lombardi Vallauri 2017: 139). A construção *a* + NP, em italiano, tem, tipicamente, uma função dativa (Miola 2023: 101). O exemplo em (2a) evidencia esta propriedade; neste caso *ne* substitui o sintagma preposicional *a* + NP (*a* + *il PDF dell'invito*), que funciona como complemento dativo do verbo complexo *dare rilievo*.

- (2) Allego il PDF dell'invito [...], in modo che possa darne rilievo nella sua testata.  
(Envio em anexo o PDF do convite [...], para que possa dar [ne = a ele] importância no seu jornal.)  
(Lombardi Vallauri 2017: 139)

*Ne* pode ocorrer em posição proclítica; para todos os clíticos em italiano, esta posição é obrigatória com todos os tempos dos modos indicativo, conjuntivo, condicional e com as terceiras pessoas do imperativo (Moderc 2021: 43). Estas possíveis ocorrências são apresentadas nos exemplos em (3a), (3b), (3c) e (3d), respetivamente.

- (3) a. Lei *ne* ha trovata una migliore. *Indicativo (passato prossimo)*  
(Ela [ne = destas/dessas] encontrou uma melhor.)  
b. Credo che *ne* siano restate poche. *Conjuntivo (presente)*  
(Acho que [ne = destas/dessas] ficaram poucas.)  
c. Io *ne* metterei un altro po'. *Condicional (presente)*  
(Eu [ne = disto/disso] poria mais um bocado.)  
d. *Ne* prendano un altro po'. *Imperativo (terceira pessoa plural)*  
([Ne = disto/disso] tomem mais um bocado.)  
(Moderc 2021: 48)

*Ne* pode ocorrer, também, em posição enclítica; como para os outros clíticos, esta posição é obrigatória com os modos infinitivo, gerúndio, particípio passado e com o imperativo (apenas para a primeira pessoa plural e a segunda pessoa singular e plural). É,

ainda, obrigatória em construções com o advérbio *ecco* (eis). Nesta posição, *ne* une-se ao verbo ou a *ecco*, no caso deste tipo de construção (Moderc 2021: 50). Este tipo de ocorrência é exemplificado nas frases em (4a), (4b), (4c) e (4d), respetivamente.

- |     |   |                                   |
|-----|---|-----------------------------------|
| (4) | a. Voglio mangiarne una fetta.<br>(Quero comer [ <i>ne</i> = disto/disso] uma fatia.)                               | <i>Infinitivo (mangiare + ne)</i> |
|     | b. Essendone rimasta solo una, prendo l'ultima.<br>(Ficando [ <i>ne</i> = desta/dessa] apenas uma, pego na última.) | <i>Gerúndio</i>                   |
|     | c. Comprane cinque.<br>(Compra [ <i>ne</i> = destes/desses] cinco.)   | <i>Imperativo (compra + ne)</i>   |
|     | d. Eccone alcune.<br>(Eis [ <i>ne</i> = destas/dessas] algumas.)<br>(Exemplos elaborados pela autora)               | <i>Ecco (ecco + ne)</i>           |

Em posição enclítica, *ne* pode ocorrer, ainda, como objeto direto ou, também, como objeto indireto, em estruturas com o verbo em tempo composto de modos indefinitos, isto é, no infinitivo ou no gerúndio passado (Moderc 2021: 52). Como podemos reparar nos exemplos em (5), *ne* une-se ao verbo no infinitivo (5a) ou ao verbo no gerúndio (5b). No caso de (5b), o verbo *avere* no gerúndio, *avendo*, tem dois clíticos em ênclise: *me* (clítico dativo da primeira pessoa singular) e *ne* (clítico partitivo).

- |     |  |                   |
|-----|--|-------------------|
| (5) | a. [Lui/lei] pensa di averne già parlato.<br>([Ele/ela] acha que [ <i>ne</i> = disso] já falou.)   | <i>Infinitivo</i> |
|     | b. Avendomene date quattro, mi lasciò partire.<br>(Tendo-me [ <i>ne</i> = desses] dado quatro, deixou-me partir.)<br>(Exemplos elaborados pela autora) | <i>Gerúndio</i>   |

*Ne* não apresenta diferenças quanto a concordância de número ou de género: pode representar constituintes no singular ou no plural, humano ou não-humano. Contudo, em construções passivas com complemento de agente, *ne* não pode representar constituintes com traços [+ humano] (Miola 2023: 101).

*Ne* pode, ainda, ser utilizado em referência anafórica para nominais, com significado partitivo. Este uso é tipicamente permitido apenas em referência ao objeto de um verbo transitivo ou no caso de um sujeito inacusativo, mas não para o sujeito transitivo ou inergativo (Santi 2006: 6). Importa destacar que, no caso de uma frase muito complexa e com muita distância entre *ne* e o sintagma nominal a que se refere, a interpretação torna-se difícil. Nesses casos, mesmo em contextos onde *ne* normalmente seria aceitável, a frase pode acabar por soar

incorreta ou pouco natural (Santi 2006: 6). A aceitabilidade dos exemplos em (6a) e (6c) é dada pelo facto de que *ne* retoma um argumento que pode receber papel temático de tema. Mais especificamente, no caso de (6a), *ne* substitui o objeto do verbo transitivo *comprare* (comprar), enquanto, em (6c), *ne* substitui o sujeito do verbo inacusativo *cadere* (cair). Por sua vez, a estrutura em (6b) é inaceitável, pois o sujeito *ragazzi* (rapazes) do verbo inergativo *ridere* (rir) tem papel temático de agente e, por isso, não pode ser substituído por *ne*.

- (6) a. (Gianni soppesò dubbioso le statuette.) Ne comprò solo due.  
(Gianni ponderou, duvidoso, as estátuas.) [Ne = delas] comprou apenas duas.)
- b. (Gianni raccontò una barzelletta ai ragazzi.) \*Ne risero solo due.)  
(Gianni contou uma piada aos rapazes.) \*[Ne = Deles] riram-se apenas dois.)
- c. (Gianni scosse con forza il ramo carico di mele.) Ne caddero solo due.  
(Gianni agitou com força o galho cheio de maçãs.) [Ne = delas] caíram apenas duas.)  
(Santi 2006: 6)

### 3. Cliticização de *ne*

Nesta secção, pretende-se analisar o comportamento sintático do *ne* partitivo, focando em diferentes teorias, nomeadamente, de Belletti & Rizzi (1981), Burzio (1986) e Lonzi (2009). *Ne-cl* pode ser definida como a pronominalização do NP sujeito quantificado em posição pós-verbal pelo clítico partitivo *ne* (*di* + NP), que abandona um elemento quantificador, como: *poco* (pouco), *molto* (muito), *alcuno* (algum) ou numerais (Burzio 1986: 22). É relevante, ainda, mencionar que *ne-cl* é aplicável, no geral, apenas a NPs com o traço [-humano], pois a própria noção de *ne* partitivo implica materialidade, dada pela quantificabilidade do NP (Lonzi 2009: 115).

A Hipótese Inacusativa, desenvolvida, inicialmente, por Perlmutter (1978) e adotada por Burzio (1986), constata que a classe de verbos tradicionalmente conhecidos como intransitivos não é homogénea, mas sim composta por dois subtipos: inacusativos e inergativos. Os verbos inacusativos seguem, em aparência, a estrutura de NP-verbo, mas têm uma estrutura subjacente onde o NP é o objeto direto do verbo (Sorace 1993: 42). Após a formulação desta hipótese, foi mostrado que *ne* partitivo representa o objeto direto de verbos transitivos e o argumento dos verbos intransitivos que selecionam o verbo auxiliar *essere* (ser), e não o verbo auxiliar *avere* (haver/ter) (Bentley 2004: 219). Por isso, *ne-cl* é considerada, no geral, um teste de inacusatividade, enquanto é apenas permitida com verbos

inacusativos, que selecionam o verbo auxiliar *essere*, e não com verbos inergativos, que selecionam o verbo auxiliar *avere* (Kraš 2009: 221). Em frases com verbo inacusativo, o vestígio do NP quantificado pode ser ligado por um *ne* partitivo cliticizado ao verbo. Uma vez que apenas a posição do objeto é c-comandada pelo clítico, as frases com *ne-cl* são permitidas com verbos inacusativos, cujo sujeito é, precisamente, gerado na posição do objeto. No entanto, estas estruturas não são, tipicamente, permitidas com verbos inergativos, cujo sujeito é um argumento externo (Lonzi 2009: 115). Contudo, alguns investigadores (Lonzi 1986, 2009; Bentley 2004) atestam a compatibilidade, em alguns casos, de *ne* com verbos inergativos, realçando a complexidade do comportamento deste clítico e distanciando-se das teorias de Belletti & Rizzi (1981) e de Burzio (1986).

Embora Burzio utilize uma terminologia diferente, no presente estudo, serão usados os termos apresentados por Perlmutter (1978) no que diz respeito aos verbos inergativos e inacusativos, da seguinte forma:

- (7) a. Verbo Transitivo: Luigi compra il giornale.  
(O Luís compra o jornal.)  
b. Verbo Inergativo: Luigi parla.  
(O Luís fala.)  
c. Verbo Inacusativo: I prezzi aumentano.  
(Os preços aumentam.)  
(Sorace 1993: 51)

Casos como (7c) acontecem por causa do movimento de um NP a partir de uma estrutura transitiva correspondente, como podemos reparar nos exemplos em (7d) e (7e).

- (7) d. [e] aumentare i prezzi.  
(Aumentar os preços.)  
e. [I prezzi]<sub>i</sub> aumentano t<sub>i</sub>.  
([Os preços] aumentam.)  
(Sorace 1993: 51)

É importante realçar, ainda, algumas considerações de Burzio (1986) sobre a distribuição de *ne-cl* em relação a verbos transitivos, inacusativos e inergativos. De acordo com o autor, *ne-cl* é possível em correspondência a apenas objetos diretos, como podemos observar nos exemplos em (8). *Ne-cl* tem origem num objeto direto em (8a) e, assim, apresenta gramaticalidade. Em contraste, em (8b), *ne-cl* tem origem num objeto indireto, uma vez que o verbo *parlare* (falar) seleciona a preposição *a* para marcar o destinatário do

discurso. Por isso, este exemplo é agramatical. Finalmente, em (8c), *ne-cl* tem origem no sujeito do verbo inacusativo *arrivare* (chegar) e, assim, também apresenta agramaticalidade.

- |     |  |                 |
|-----|--|-----------------|
| (8) | a. Giovanni ne inviterá molti.<br>(O João [ne = deles] convidará muitos).      | Objeto direto   |
|     | b. *Giovanni ne parlerá a due.<br>(Giovanni [ne = a elas] falará a duas).      | Objeto indireto |
|     | c. *Molti ne arriveranno.<br>Muitos [ne = eles] chegarão.<br>(Burzio 1986: 23) | Sujeito         |

No entanto, como podemos reparar no exemplo em (9b), no caso de inversão de sujeito, *ne-cl* sempre dá resultados agramaticais com verbos transitivos. Por isso, é impossível nesta construção (Burzio 1986: 23).

- |     |  |
|-----|--|
| (9) | a. Molti studenti leggeranno questo libro.<br>(Muitos estudantes lerão este livro.)                        |
|     | b. *Ne leggeranno questo libro molti.<br>([Ne = estudantes] lerão este livro muitos.)<br>(Sorace 1993: 56) |

Contudo, ainda no caso de inversão de sujeito, *ne-cl* é sempre possível em construções passivas, como no exemplo em (10c) e de *si* impessoal, como no exemplo em (11c). Chamamos de *si* impessoal o uso da partícula *si* (se) quando tem função de sujeito indefinido, com sentido, por exemplo, de “alguém”, “a gente” ou “as pessoas no geral” (Salvi & Valenti 1992: 35-36).

- |      |   |                            |
|------|---|----------------------------|
| (10) | a. Molti esperti saranno invitati.<br>(Muitos expertos serão convidados.)   | Estrutura passiva          |
|      | b. Saranno invitati molti esperti.<br>(Serão convidados muitos expertos.)   |                            |
|      | c. Ne saranno invitati molti.<br>([Ne = expertos] serão convidados muitos.)<br>(Burzio 1986: 23)                    |                            |
| (11) | a. Si leggeranno volentieri alcuni articoli.<br>([Si = a gente] lerá felizmente alguns artigos.)                    | Estrutura com si impessoal |
|      | b. Se ne leggeranno volentieri alcuni.<br>[Si = a gente] [ne = livros] lerá felizmente alguns.<br>(Burzio 1986: 24) |                            |

Esta análise permite a Burzio concluir que *ne*-cl afeta tipicamente objetos diretos (ou argumentos internos) de verbos. Em seguida, analisar-se-ão algumas teorias relativas ao uso de *ne*-cl como teste de inacusatividade, nomeadamente a teoria de Belletti & Rizzi (1981), fazendo referência aos comentários de Burzio (1986) sobre esta última, é a proposta de Lonzi (2009).

### 3.1. Belletti & Rizzi (1981)

Ao longo do seu estudo, Belletti & Rizzi (1981) propõem algumas hipóteses relativas ao comportamento sintático de *ne*, com particular atenção às limitações postas pelo clítico. Segundo os autores, num NP quantificado indefinido, o N' modificado pelo quantificador pode ser pronominalizado, no geral, de duas maneiras: ou com o clítico *ne* ou com um pronome foneticamente nulo ( $\emptyset$ ) (Belletti & Rizzi 1981: 118). Contudo, estes fenómenos não ocorrem de forma intercambiável e apresentam quatro limitações, entre as quais a mais relevante para o presente estudo é a que apresentamos a seguir. No caso de inversão sujeito-verbo, sujeitos em posição pós-verbal com verbos que selecionam o auxiliar *essere* mostram um comportamento de objeto, como podemos reparar no exemplo em (12a – 12c), com o verbo *passare* (passar).

- (12) a. Sono passate tre settimane.  
 Are elapsed three weeks. (Three weeks elapsed.) [Passaram três semanas].  
 b. \*Sono passate tre  $\emptyset$ .  
 Are elapsed three  $\emptyset$ . [Passaram três.]  
 c. Ne sono passate tre.  
 Ne are elapsed three. [[Ne = semanas] passaram três.]  
 (Belletti & Rizzi 1981: 119)

No entanto, sujeitos em posição pós-verbal com verbos que selecionam o auxiliar *avere* comportam-se como NPs adverbiais, isto é, neste contexto não é possível usar pronomes clíticos nem sujeitos pronominais equivalentes (Belletti & Rizzi 1981: 119). No exemplo em (12d – 12f), o sujeito *tre ragazze* (três raparigas) aparece depois do verbo *parlare* (falar), que seleciona *avere*, e não se comporta como argumento interno, mas antes como um adjunto. Pode surgir em posição pós-verbal, mas não pode ser substituído por *ne*.

- (12) d. Hanno parlato tre ragazze.  
 Have spoken three girls. (Three girls spoke.) [Três raparigas falaram.]

- e. \*Hanno parlato tre.  
Have spoken three  $\emptyset$ . [Falaram três.]
- f. \*Ne hanno parlato tre.  
Ne have spoken three. [[Ne = raparigas] falaram três.]  
(Belletti & Rizzi 1981: 119)

Assumindo que  $\emptyset$  corresponde a PRO, o elemento foneticamente nulo em estruturas de controlo (Belletti & Rizzi 1981: 120-121), os autores apresentam as seguintes declarações:

- a. PRO é sistematicamente excluído em construções de sujeito pós-verbal;
- b. *Ne* é apenas permitido em construções com verbos que selecionam *essere*, mas excluído em construções com verbos que selecionam *avere* (Belletti & Rizzi 1981: 133).

Importa, sobretudo, reter a ideia de que em italiano a escolha de auxiliar aspetual é relacionada com as propriedades de atribuição de caso de um verbo; a Generalização de Burzio constata que todos e apenas os verbos que selecionam *avere* atribuem caso acusativo (Sorace 1993: 64). Isso aplica-se também aos verbos intransitivos que selecionam *avere*, os quais admitem um argumento interno, como *sognare* (sonhar) e *parlare* (falar); esta possibilidade não existe para verbos que selecionam *essere* (Sorace 1993: 64). A conclusão de Belletti & Rizzi, assim, é que apenas os verbos que selecionam *essere* são intransitivos “verdadeiros,” ou inergativos, não atribuindo nem caso objetivo, nem papel temático ao objeto. No entanto, os verbos intransitivos que selecionam *avere* podem ser considerados verbos transitivos, uma vez que atribuem Caso e papel temático aos objetos (Sorace 1993: 64).

Voltando às observações de Burzio (1986) no que diz respeito a *ne*-cl, podemos realçar as duas opções que sugere em relação ao comportamento sintático de *ne*. Considerando a ideia de que todos os clíticos têm, obrigatoriamente, papel temático, o princípio da projeção pretende que isso seja desenvolvido a todos os níveis, deixando, então, duas possibilidades no que diz respeito à derivação dos clíticos:

(i) Cliticização por movimento, no qual caso o clítico cumpre um papel temático na Estrutura Profunda (D-Structure) ocupando uma posição onde um argumento recebe o seu papel temático (marcação- $\theta$ ), e na Estrutura Superficial (S-Structure) entrando numa estrutura relacionada com a posição anterior.

(ii) O clítico é gerado na base, na posição de clítico. Neste caso o clítico deveria ser ligado a uma posição com marcação- $\theta$ , quer na Estrutura Superficial, quer na Estrutura Profunda (Burzio 1986: 33).

O importante é que para Burzio (1986: 34) *ne* está relacionado com o objeto ou posições pós-verbais exclusivamente. Contudo, quer Belletti & Rizzi (1981), quer Burzio (1986) chegam à conclusão de que *ne-cl* é apenas permitida no caso de sujeitos invertidos que são irmãos de V, como um objeto direto. A diferença, então, reside no facto de que Belletti & Rizzi propõem que esta configuração pode ser o resultado de movimento de NP, enquanto Burzio diz que tais sujeitos invertidos são, efetivamente, objetos diretos porque não existe movimento (Sorace 1993: 64).

### 3.2. Lonzi (2009)

Lonzi (2009: 115-116) realça a aplicabilidade de *ne-cl* apenas com NPs com traços [-humano], mais especificamente, nomes numeráveis e, portanto, materiais, visíveis, audíveis, móveis e que ocupam espaço. Para poder ocorrer com sujeitos com traço [+humano], é necessário que estes sejam passíveis de redução a um denominador comum, passando a ser interpretados como objetos. Essa leitura é facilitada pela própria natureza dos verbos inacusativos, que atribuem aos seus argumentos o papel temático de tema. Nos exemplos em (13) e (14), os sujeitos têm traço [+humano]. Contudo, em (13a), não se observa o sentido metafórico presente em (14a), onde *passaggeri* (passageiros) tem uma conotação de grupo (Lonzi 2009: 116).

- (13) a. \*Ne sono maturati tanti, di genitori, in questa occasione.  
([Ne = pais] cresceram muitos, [de] pais, nesta ocasião.)  
b. Tanti genitori sono maturati in questa occasione.  
(Muitos pais cresceram nesta ocasião.)  
c. ?Sono maturati tanti genitori, in questa occasione.  
(Cresceram muitos pais, nesta ocasião.)  
(Lonzi 2009: 116)
- (14) a. Ne sono scesi tanti, di passeggeri, alla prima fermata.  
([Ne = passageiros] desceram muitos, [de] passageiros, na primeira paragem.)  
b. Tanti passeggeri sono scesi alla prima fermata.  
(Desceram muitos passageiros na primeira paragem.)  
c. Sono scesi tanti passeggeri, alla prima fermata.  
(Desceram muitos passageiros, na primeira paragem.)  
(Lonzi 2009: 116)

A autora mostra, no entanto, que *ne-cl* pode, de facto, ocorrer com verbos inergativos, desde que as condições apresentadas sejam respeitadas (Lonzi 2009: 116). A agramaticalidade

do exemplo em (15a), assim, é dada pela incompatibilidade do verbo *meditare* (meditar) com a objetualização de sujeitos com traço [+humano]. Por outro lado, o exemplo em (16a) é aceitável uma vez que o verbo *passeggiare* (passear) permite a interpretação do sujeito plural como um conjunto.

- (15) a. \*Ne meditano tante, di persone, qui.  
 ([Ne = pessoas] meditam muitas, [de] pessoas, aqui.)  
 b. TANTE PERSONE meditano, qui.  
 (MUITAS PESSOAS meditam, aqui.)  
 c. Meditano tante persone, qui.  
 (Meditam muitas pessoas, aqui.)  
 (Lonzi 2009: 116)
- (16) a. Ne passeggiano tante, di persone, qui.  
 ([Ne = pessoas] passeiam muitas, [de] pessoas, aqui.)  
 b. TANTE PERSONE passeggiano, qui.  
 (MUITAS PESSOAS passeiam, aqui.)  
 c. Passeggiano tante persone, qui.  
 (Passeiam muitas pessoas, aqui.)  
 (Lonzi 2009: 116)

Segundo esta análise, podemos constatar que na frase com *ne-cl* (16a), o predicado é pressuposto e o quantificador é focalizado (Lonzi 2009: 116). Ao longo deste estudo, a investigadora observa as várias componentes no aspeto sintático, léxico-semântico e da estrutura informativa.

Lonzi argumenta que não existe apenas a restrição de inacusatividade que tem como foco pares de verbos que contêm verbos inacusativos (que selecionam o auxiliar *essere*) e verbos inergativos (que selecionam o auxiliar *avere*) - como nas teorias expostas de Burzio (1986) e de Belletti & Rizzi (1981). Segundo a autora, é importante fazer um tipo de análise mais fina, que envolve pares de verbos inergativos na forma simples, como no exemplo em (17) com o verbo *passeggiare* (passear) no presente do indicativo, ou perifrástica, como no exemplo em (18) com o verbo *dormire* (dormir) no *passato prossimo* (pretérito perfeito simples).

- (17) a. Ne passeggiano tante, di persone, qui.  
 ([Ne = pessoas] passeiam muitas [de] pessoas aqui.)  
 = Sono tante le persone che passeggiano qui.  
 .(= São muitas as pessoas que passeiam aqui.)  
 b. \*Ne hanno passaggiate tante, di persone, qui.  
 ([Ne = pessoas] passearam muitas [de] pessoas aqui.)

c. Hanno passeggiato tante persone, qui.  
(Passearam muitas pessoas, aqui.)  
(Lonzi 2009: 117)

- (18) a. Ne dormono tanti, di bambini, qui fuori.  
= Sono tanti i bambini che dormono, qui fuori.  
(=São muitas as crianças que dormem cá fora.)  
b. \*Ne hanno dormito tanti, di bambini, qui fuori.  
([Ne = crianças] dormiram muitas [de] crianças cá fora.)  
c. Hanno dormito tanti bambini qui fuori.  
(Muitas crianças dormiram cá fora.)  
(Lonzi 2009: 117)

Os exemplos em (17a) e (17b) e em (18a) e (18b), todos com verbos inergativos, mostram que o fenómeno, já mencionado, segundo o qual *ne-cl* pode ocorrer com verbos inergativos, aplica-se apenas quando o verbo se encontra na forma simples. O contraste entre as frases em (17b) e (17c) e as frases em (18b) e (18c) evidencia que o critério decisivo da agramaticalidade de (17b) e de (18b) é *ne-cl* (Lonzi 2009: 117).

*Ne-cl* é possível no caso de o NP quantificado ter um papel temático de tema, sendo, então, interpretável como um objeto do qual é predicada a posição, a deslocação desta posição ou uma mudança de estado. Por isso, *ne-cl* está relacionado com o facto de o sujeito não ter agentividade e, assim, estar associado a uma causalidade externa. Dos verbos inacusativos, isto é, que seleccionam o verbo auxiliar *essere*, nem todos permitem de forma regular *ne-cl*; destes, de facto, são excluídos os verbos que podem implicar vontade e/ou seleccionar um DP sujeito com traço [+humano], como os verbos *andare* (ir) e *inginocchiarsi* (ajoelhar) ou verbos como *commuoversi* (comover-se) e *maturare* (crescer/amadurecer). Entretanto, para os verbos que caracterizam um aspeto material do referente, como *spargersi* (espalhar) ou *pullulare* (pulular), permitir *ne-cl*, é preciso que o sujeito [+ humano] faça parte de uma coletividade não-diferenciada e que não seja um indivíduo (Lonzi 2009: 124-125).

Segundo a autora, uma vez que *ne-cl* é aplicável a verbos inacusativos, seguindo as restrições semântico-pragmáticas relativas ao sujeito [+humano], tem de ser aplicável também, por causa da restrição já apresentada no início desta secção, aos verbos inergativos que não sejam agentivos. Estes são verbos “de emissão” (Levin & Rappaport Hovav 1995 apud Lonzi 2009: 125), isto é, de emissão visual ou auditiva, por exemplo, como *luccicare* (brilhar) ou *trillare* (trilar), ou, ainda, verbos que indicam movimentos instintivos, como *tossire* (tossir), *starnutire* (espirrar), *trasalire* (sobressaltar), *sussultare* (sobressaltar). A investigadora propõe que a admissibilidade de *ne-cl* evidencia um aspeto conceptual do verbo,

isto é, a sua natureza involuntária, que parece não ser compatível com a seleção do verbo auxiliar *avere*. Por outro lado, a seleção de *avere* destaca a causalidade interna do verbo, que, por sua vez, não é compatível com a aplicação de *ne-cl* (Lonzi 2009:125).

A autora observa, então, que o teste mais relevante de inacusatividade em italiano parece ser a seleção do auxiliar *essere* e não necessariamente a compatibilidade com *ne-cl*, uma vez que existe uma afinidade conceptual entre os verbos tipicamente inacusativos e os verbos inergativos que caracterizam reações involuntárias. Estes verbos, ao selecionarem *avere*, auxiliar ligado à causalidade interna do participante, não poderiam ser identificados ou tratados como verbos inacusativos se não fosse pela prevalência do traço semântico de não-agentividade, que permite *ne-cl* (Lonzi 2009: 125).

As conclusões de Lonzi (2009: 127) portanto, evidenciam que, quando é aplicável, *ne-cl* pode, de facto, ser considerado um teste de inacusatividade, isto é, que envolve uma estrutura com o sujeito em posição de objeto. Contudo, não apresenta um diagnóstico apropriado para determinar se um verbo pertence a uma das duas classes definidas pela seleção do verbo auxiliar. *Ne-cl*, assim, precisa de propriedades sintáticas essenciais para a inacusatividade, com um valor semântico que reduz a sua aplicação ao argumento interno dos verbos inacusativos (Lonzi 2009: 127).

A Tabela 1 apresenta uma sistematização dos comportamentos sintáticos do *ne-cl*, bem como das condições de aceitabilidade associadas a cada tipo de verbo, à luz das propostas dos autores apresentados ao longo deste estudo.

Tipo verbal	Aceitabilidade de <i>ne-cl</i>	Condições / restrições	Autores
Transitivo	Apenas com objetos diretos	- <i>Ne-cl</i> só pronominaliza objetos internos. - Agramatical com sujeitos pós-verbais em inversão. - Possível em passivas e construções com <i>si</i> impessoal.	Burzio (1986)
Inacusativo	✓Regra geral	- <i>Ne-cl</i> compatível porque o sujeito é gerado em posição de objeto interno. - Permitido quando o verbo seleciona <i>essere</i> . - Funciona como teste de inacusatividade.	Belletti & Rizzi (1981); Burzio (1986); Lonzi (2009)
Inergativo	×Regra geral ✓Em contextos específicos	- <b>Belletti &amp; Rizzi (1981)</b> : nunca permitido. - <b>Burzio (1986)</b> : excluído, já que só atinge argumentos internos. - <b>Lonzi (2009)</b> : pode ocorrer se o verbo for não-agentivo/involuntário, como verbos de emissão (tossir, espirrar, brilhar).	Belletti & Rizzi (1981); Burzio (1986); Lonzi (2009)

		- Compatível em construções simples, mas não em formas perifrásticas.	
Com sujeito [+humano]	×Regra geral ✓Em casos especiais	- Compatível apenas se o sujeito for tratado como coletivo/não diferenciado. - Agramatical quando o sujeito [+humano] implica agentividade ou intencionalidade.	Lonzi (2009)
Construções especiais	✓Em algumas	- ✓Passivas. - ✓Si impessoal. - ×Inversão de sujeito em transitivos.	Burzio (1986)

TABELA 1. Sumário dos comportamentos sintáticos de *ne-cl*

#### 4. Conclusões

Ao longo deste estudo, foram observadas propriedades do clítico *ne* em italiano, evidenciando a complexidade dos movimentos e dos comportamentos deste clítico face a várias situações sintáticas. Este trabalho teve como foco a cliticização de *ne* partitivo, a partir de algumas teorias relativas a este fenómeno. Algumas observações de Burzio (1986) foram elaboradas e analisadas, ainda, em comparação com as propostas de Belletti & Rizzi (1981). Estes últimos propõem que construções com *ne* e verbos intransitivos são apenas permitidas com verbos inacusativos, nomeadamente os verbos cujo sujeito frásico é um objeto subjacente na Estrutura Profunda. Segundo os autores, *ne-cl* é, portanto, apenas possível em referência a objetos e não é possível com verbos inergativos, os quais selecionam um argumento externo como sujeito frásico (Girolami 2022: 13). Burzio (1986: 23) sugere, por isso, que *ne-cl* é utilizável como teste de inacusatividade, uma vez que, segundo o autor, é compatível apenas com verbos inergativos, que selecionam o verbo auxiliar *avere*. Contudo, Lonzi (1986; 2009) evidencia alguns casos de *ne-cl* com verbos que selecionam *avere*, mostrando uma possível compatibilidade com verbos inacusativos em alguns casos. Segundo a investigadora, existe uma diferença nesta compatibilidade em relação ao verbo, cuja forma simples ou perifrástica determina se os verbos têm um comportamento ergativo ou inergativo, respetivamente (Lonzi 2009: 133). Deste modo, as observações de Lonzi permitem acrescentar uma nuance relevante à análise: *ne-cl* mostra-se, essencialmente, compatível com NPs de traço [-humano], mas pode também ocorrer com sujeitos [+humano] quando estes são interpretados como coletividades não diferenciadas e destituídas de agentividade. Assim, a possibilidade de aplicação de *ne-cl* relaciona-se diretamente com a ausência de vontade ou de ação deliberada por parte do sujeito, evidenciando que este clítico privilegia construções ligadas a mudanças de estado ou deslocações involuntárias. Esta restrição semântica confirma, portanto, que a relevância de

*ne-cl* vai além de uma simples questão de auxiliar selecionado, constituindo antes um reflexo da não-agentividade do argumento interno. Como perspectiva futura, torna-se relevante complementar a análise teórica com dados provenientes de corpora do italiano escrito e falado. O estudo de recursos como CORIS/CODIS (Rossini Favretti, Tamburini, De Santis 2002), o *corpus* La Repubblica (Baroni, Bernardini, Comastri, Piccioni, Volpi, Aston & Mazzoleni 2004), VoLIP (Voghera, Iacobini, Savy, Cutugno, De Rosa & Alfano 2014) e o *corpus* KIParla (Mauri, Ballarè, Goria, Cerruti, & Suriano 2019) poderá fornecer evidências adicionais sobre a frequência, distribuição e condições de uso de *ne*, contribuindo para um quadro mais abrangente e empiricamente fundamentado.

### Referências bibliográficas

- Baroni, M.; Bernardini, S.; Comastri, F.; Piccioni, L.; Volpi, A.; Aston, G.; Mazzoleni, M. 2004. Introducing the La Repubblica Corpus: A Large, Annotated, TEI(XML)-Compliant Corpus of Newspaper Italian. Proceedings of the Fourth International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'04). Lisbon: European Language Resources Association (ELRA), 1771- 1774.
- Belletti, A. 2002. "Inversion" as Focalization. In Subject Inversion in Romance and the Theory of Universal Grammar (60-90). Oxford: Oxford University Press.
- Belletti, A.; Rizzi, L. 1981. The Syntax of "Ne": Some Theoretical Implications. *The Linguistic Review* 1(2): 101–137.
- Bentley, D. 2004. Ne-Cliticisation and Split Intransitivity. *Journal of Linguistics* 40(2): 219-262.
- Burzio, L. 1986. *Italian syntax: A government-binding approach*. 1st edition. Dordrecht: Reidel.
- Girolami, V. 2022. The status of *ne*-cliticization as a diagnostic for unaccusativity: evidence from Italian unergative verbs. *Tesi di laurea magistrale*. Università degli studi di Verona.
- Kraš, T. 2009. The Lexicon-Syntax Interface in L2 Italian: Ne-Cliticisation with Intransitive Verbs. Proceedings of the 10th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 220-230. Disponível na Internet em: <https://www.lingref.com/cpp/gasla/10/abstract2272.html> acessado em 06/06/2024.
- Lombardi Vallauri, E. 2017. Between Error and New Usage: Recent Paths of Italian Words. *Annales Universitatis Paedagogicae Cracoviensis | Studia De Cultura* 9(1): 132–141. Disponível na Internet em: <https://doi.org/10.24917/20837275.9.1.12> acessado em 06/06/2024.
- Lonzi, L. 1986. Pertinenza della struttura Tema-Rema per l'analisi sintattica. In *Tema-Rema in Italiano* (289-296). Tübingen: Narr.

- Lonzi, L. 2009. Caratteri della Cliticizzazione di *ne*. *Rivista di Grammatica Generativa*. 34: 115-135. [https://lingbuzz.com/j/rgg/2009/lonzi\\_rivista\\_2009.pdf](https://lingbuzz.com/j/rgg/2009/lonzi_rivista_2009.pdf) acedido em 06/06/2024.
- Maiden, M., Robustelli, C. 2007. *A Reference Grammar of Modern Italian*. 2nd edition. Abingdon/Nova Iorque: Routledge.
- Mauri, C.; Ballarè, S.; Gorla, E.; Cerruti, M.; Suriano, F. 2019. KIParla corpus: a new resource for spoken Italian. In *Proceedings of the 6th Italian Conference on Computational Linguistics*. Bari: Italian Association for Computational Linguistics.
- Miola, E. 2023. The New *Ne*: an Incipient Restandardization Process in Contemporary Italian. *Sociolinguistica - International Yearbook of European Sociolinguistics* 37(1): 95–113. Disponível na Internet em: <https://doi.org/10.1515/soci-2022-0019> acedido em 06/06/2024.
- Moderer, S.G. 2021. *I clitici. Usi, ambiguità, interpretazioni*. Volume primo: il sistema dei clitici. Belgrado: Univerzitet u Beogradu. Disponível na Internet em: <https://phaidrabi.bg.ac.rs/open/o:24071> acedido em 06/06/2024.
- Perlmutter, D. 1978. Impersonal passives and the unaccusative hypothesis. *Proceedings of the Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society* 4: 157-189.
- Rossini Favretti, R.; Tamburini, F.; De Santis, C. 2002. CORIS/CODIS: A corpus of written Italian based on a defined and a dynamic model. Università di Bologna. Disponível na Internet em: <https://corpora.ficlit.unibo.it/People/Tamburini/Pubs/CL2001.pdf>.
- Salvi, G., Valenti, L. 1992. *Grammatica essenziale di riferimento della lingua italiana*. Florença: Istituto Geografico De Agostini Le Monnier.
- Santi, M. 2006. Inaccusatività (intransitività scissa). *Quaderni del Laboratorio di Linguistica* 6: 1–15. Disponível na Internet em: [https://linguistica.sns.it/QLL/QLL06/Santi\\_Marco](https://linguistica.sns.it/QLL/QLL06/Santi_Marco) acedido em 06/06/2024.
- Sorace, A. 1993. *Lexical Conditions on Syntactic Knowledge. Auxiliary Selection in Native and Non-Native Grammars of Italian*. Tese de Doutoramento, University of Edinburgh. Disponível na Internet em: <https://era.ed.ac.uk/handle/1842/26955> acedido em 06/06/2024.
- Voghera, M.; Iacobini, C.; Savy, R.; Cutugno, F.; De Rosa, A.; Alfano, I. 2014. VoLIP: a searchable Italian spoken corpus. *Complex Visible Out There: Proceedings of the Olomouc Linguistics Colloquium 2014: Language Use and Linguistic Structure*. Olomouc: Olomouc Modern Language Series (OMLS), 627-639.